

O ESPORTE SOCIAL: EM BUSCA DO CONCEITO E DAS DIRETRIZES A PARTIR DA ÓTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTE EM PROJETOS SÓCIO-ESPORTIVOS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.

JOSÉ PAULO DA COSTA NEVES;
ALESSANDRO JESUS CARMO;
CARLOS MAGNO MONTEIRO SILVA;
GLADIS NEVES BARÃO;
VERA LUCIA DE MENEZES COSTA
Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
professorjpef@yahoo.com.br

Introdução

Tradicionalmente a literatura revela que o termo esporte social é largamente utilizado. É na verdade um termo bastante complexo, pois envolve duas diferentes e abrangentes áreas: o esporte e a sociedade. Sua complexidade permite aplicação em ambas as esferas.

Há, contudo, um problema ao se tentar definir o termo Esporte Social: a falta de conceituação na utilização desta terminologia vem acarretando erros em sua utilização gerando atribuições equivocadas pelos profissionais que trabalham diretamente com projetos sócio-esportivos.

De acordo com Tubino (2006), o termo esporte pode ser atribuído aos marinheiros do velho continente do já longínquo século XIV, que para saírem de seus navios falavam em *sair do porto* ou *desportar-se* ou ainda *fazer esporte*.

O termo esporte recebe através dos tempos diversas denominações e estas variam de acordo com a origem do seu próprio desenvolvimento social. Esta sociedade por sua vez, recebe influência de vários fatores internos e externos que acabam por moldar seus hábitos e costumes, criando as suas culturas e tradições. O esporte pode e deve ser citado como fator cultural e como componente ativo do processo de transformação da sociedade contemporânea.

Segundo Garcia (2007), o esporte é um fenômeno temporal e topográfico, ou seja, se constitui em um tempo e um lugar específico. Apesar de temporal e topográfico como sugere este autor, o esporte é mutável. Esta mudança ocorre de acordo com as raízes que estabelece com determinada sociedade em um determinado período de tempo. As origens do esporte demonstram que diversas vertentes foram ensaiadas e deram origem a diversas correntes de pensadores do esporte que por sua vez influenciaram o modo de viver, direta ou indiretamente de seus contemporâneos.

O esporte praticado por pessoas comuns e sem o compromisso com regras ou regulamentos rígidos que dirija suas ações é praticado em todo o mundo e pode ter uma relação muito estreita com a questão do lazer. O lazer que para a grande maioria dos trabalhadores simplesmente não existia, começou a ganhar forças a partir do conceito de *otium* para o povo grego e que representava o não-trabalho e relacionava-se como *nec-otium* que significava o momento de não se trabalhar ou não fechar negócios de acordo com as idéias de Melo e Drummond (2003).

A partir da consolidação do lazer como opção de atividades e o conseqüente aumento do tempo livre das pessoas que trabalhavam em duras jornadas acarretaram na maior oferta de prazer pessoal. O lazer que o trabalhador passa a buscar em seus momentos de não-trabalho é a busca pelo prazer além da possível compensação de suas jornadas profissionais. Buscam-se, neste sentido, implícita e empiricamente, os caracteres relativos ao lazer: liberatório, desinteressado, hedonístico e, principalmente, pessoal.

Neste sentido, liberatório refere-se a tudo aquilo que o indivíduo precisa se desvincular do seu cotidiano habitual.

Em relação ao caráter desinteressado opõe-se ao primeiro em relação à sua finalidade. Deve romper com as obrigações de qualquer tipo de lucratividade, de compromissos

ideológicos, proselitísticos, políticos ou domésticos, ou seja, não deve haver nenhum interesse próprio envolvido em sua prática.

Já o quesito hedonista deve estar relativizado com as necessidades pessoais do indivíduo e está diretamente ligado ao último caráter, o pessoal, que se refere às questões da personalidade e da individualidade.

Assim, o esporte cujo cunho ou dimensão de participação se baseia no lazer, precisa estar alinhado com estas vertentes, respeitando sempre as possibilidades que cada indivíduo apresenta e, principalmente, o que cada um deles precisa. Desta forma, atrelar simplesmente o termo esporte social às práticas de esporte requer uma discussão que permita a conceituação deste termo e suas principais aplicações.

A problemática que se desenha neste estudo propõe então, que se busque uma adequação do termo esporte social, tornando-o mais fidedigno com sua utilização. Para tal, acredita-se ser importante neste processo de discussão acadêmica que se impera neste estudo o apontamento das diretrizes que o norteiam, sugerindo, conseqüentemente, uma aplicabilidade mais adequada.

Metodologia

A pesquisa foi aplicada em 70 profissionais de Educação Física do município do Rio de Janeiro, atuantes em projetos sociais desta cidade, sendo 46 do gênero masculino e 24 do gênero feminino, devidamente registrados no CREF1, com pelo menos cinco anos de experiência na militância de atividades envolvendo projetos sociais.

Este estudo teve como caminhos metodológicos uma pesquisa de campo em que utilizou um questionário, sob a forma de tabela, embasado em Go Tani (2007), visando como objetivo principal estabelecer um padrão para o termo “Esporte Social”, tendo como Base das Matrizes as mesmas utilizadas pela autor quando definiu suas matrizes para o *Esporte Rendimento* e o *Esporte como conteúdo da Educação Física Escolar*.

Tabela1: Apresentação das bases para correlação com as matrizes

BASES DAS MATRIZES	ESPORTE RENDIMENTO	ESPORTE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	ESPORTE SOCIAL
OBJETIVA Q(A)	MAXIMO	ÓTIMO	
VISA Q(A)	COMPETIÇÃO	APRENDIZAGEM	
OCUPA-SECOM Q(A)	TALENTO	PESSOA COMUM	
PREOCUPA-SE COM Q(A)	POTENCIAL	POTENCIAL E LIMITAÇÃO	
SUBMETE A(AO)	TREINAMENTO	PRÁTICA	
ORIENTA-SE PARA Q(A)	ESPECIFICIDADE	GENERALIDADE	
ENFATIZA Q(A)	PRODUTO	PROCESSO	
RESULTA EM	INOVAÇÃO	DIFUSÃO	

Foram apresentadas oito matrizes orientadoras, as quais foram analisadas pelos profissionais entrevistados e correlacionadas com uma das bases. As matrizes apresentadas foram: ludicidade, participação, valores, integração, equidade, inclusão, socialização e prazer.

Utilizou-se como regra para as escolhas que nenhuma das matrizes poderia ser repetida na correlação com as bases.

Análise dos Resultados

Após a aplicação do questionário, confirmou-se a idéia inicial deste estudo em relação à complexidade de se definir a conceituação de esporte social. Observou-se que em apenas duas das bases das matrizes, “objetiva o(a)” e “ocupa-se com”, houve disparidade entre as respostas apresentadas. Por outro lado, nas demais bases houve certa similaridade entre as respostas escolhidas, ratificando, desse modo, a dificuldade em se relacionar as matrizes com uma respectiva base.

Torna-se importante salientar que as bases das matrizes receberam respostas variadas. Em alguns casos chegou-se a totalizar seis matrizes para uma mesma base. Para efeitos de tratamento dos dados desta pesquisa, tabulou-se apenas as três respostas mais freqüentes para cada base das matrizes.

Nesta perspectiva, analisa-se que a base *Objetiva o(a)* teve como resposta a matriz *inclusão* como a que apresentou maior freqüência resposta, ficando com 40% do total. Em seguida constata-se que as matrizes *socialização* e *prazer* obtiveram 18% e 11% respectivamente.

Por sua vez, no segundo item, onde se associaria a base *Visa o(a)* com uma das matrizes ofertadas, observou-se as que as três matrizes mais votadas pelos entrevistados ficaram muito próximas. A matriz que obteve maior percentual foi *participação*, com 28%, sendo seguida pela *inclusão*, com 21% e pela *integração*, com 19%.

O terceiro item da tabela *Ocupa-se com* revelou que a primeira escolha dos docentes entrevistados obteve mais do que o dobro das duas escolhas seguidas. Neste caso a matriz *valor* ficou com 30% do total, cabendo igual percentual à *participação* e *integração*, ou seja, 13%.

O item seguinte do questionário *Preocupa-se com o(a)*, foi o que indicou maior equivalência entre as respostas apresentadas. As matrizes *socialização*, *equidade* e *valor* obtiveram 24%, 19% e 18%, respectivamente, salientando grande dúvida entre os entrevistados.

A quinta base, *Submete-se à(ao)*, apontou a *ludicidade* como a matriz que mais se correlaciona com esta base, tendo 38% do total das escolhas. Já a segunda mais escolhida foi a matriz *participação*, com 28%. Em seguida apresentou-se da matriz *prazer* com 10%.

A base *Orienta-se para o(a)* destinou 28% das escolhas a *equidade*, correlacionado esta matriz como a mais indicada a esta base. A matriz *integração* foi a segunda mais indicada, com 22% das escolhas. Neste caso, a *ludicidade* foi indicada como a que melhor se correlaciona com esta base para 12% dos entrevistados, sendo, portanto, a terceira mais votada.

Na análise das escolhas atribuídas à base *Enfatiza o(a)*, três matrizes apresentam-se como as de maior preferência entre os entrevistados: *prazer*, *equidade* e *valor*. O percentual atribuído a cada escolha apresentou-se, respectivamente, com os seguintes valores: 28%, 22% e 12%. Desse modo, percebe-se que a matriz *prazer* é a que melhor correlaciona-se com a base em questão.

Como última base a se investigar, *Enfatiza o(a)* ofereceu como proposta a correlação com a matriz *prazer*, atribuindo a esta 31% do total das escolhas. As matrizes *equidade* e *valor* totalizaram cada, 23% e 11%, respectivamente.

A tabela abaixo contribui para elucidação da análise dos resultados apresentados após as correlações entre as bases e as matrizes delineadas neste estudo.

Tabela2: Definição do conceito de Esporte Social

BASE DAS MATRIZES	ÍNDICE DE FREQUÊNCIA DAS CORRELAÇÕES		
	INCLUSÃO	SOCIALIZAÇÃO	PAZ
OBJETIVA Q(A)	INCLUSÃO	SOCIALIZAÇÃO	PAZ
VISA Q(A)	PARTICIPAÇÃO	INCLUSÃO	INTEGRAÇÃO
OCUPA-SECOM Q(A)	VALOR	PARTICIPAÇÃO	INTEGRAÇÃO
PREOCUPA-SE COM Q(A)	SOCIALIZAÇÃO	EQUIDADE	VALOR
SUBMETE À(AO)	LUDICIDADE	PARTICIPAÇÃO	PAZ
ORIENTA-SE PARA Q(A)	EQUIDADE	INTEGRAÇÃO	LUDICIDADE
ENFATIZA Q(A)	PAZ	EQUIDADE	VALOR
RESULTA EM	INTEGRAÇÃO	PAZ	SOCIALIZAÇÃO

Como já mencionado anteriormente, a literatura pertinente a este escopo não apresenta clara definição sobre o tema principal de estudo. As correlações realizadas pelos entrevistados comprovam esta dificuldade, pois pode-se perceber que em algumas bases uma

mesma matriz repetiu-se como a primeira escolha de alguns entrevistados. Este fato corrobora com a amplitude de significações teóricas que o termo Esporte Social pode possuir.

Por outro lado, os resultados demonstram contribuir para definição do conceito concreto de Esporte Social, ou seja, de forma menos subjetiva. Percebe-se uma exequibilidade a partir da análise destes resultados, onde se pode ter uma definição, justamente de acordo com as correlações estabelecidas entre as bases e as matrizes.

Considerações Finais

Observa-se que o termo *Esporte Social* pode ser mais abrangente do que sua descrição como subdimensão prevista por Tubino (2001). O autor considera que o *Esporte Educação* e o *Esporte Participação* geram um *link* que abrange o contexto do *Esporte Social*. Contudo, acredita-se que a complexidade e a progressiva difusão deste, direcionem-no a possuir sua própria dimensão.

Sua aplicabilidade requer, de todos os indivíduos interessados em sua utilização, uma habilidade em conhecer, compreender e analisar as matrizes expostas nesta pesquisa. Afirma-se isto de acordo com a percepção, em relação às escolhas realizadas pelos entrevistados, de que tais matrizes sugerem ser úteis no sentido de embasar e subsidiar a militância neste campo de trabalho que, cresce a cada dia, agregando à sua prática diversas profissões.

O *Esporte Social* defendido neste estudo não pode prescindir de princípios básicos relativos ao ser humano, como o princípio da *inclusão*. Deve promover a *participação* de todos os indivíduos tendo como sustentação para este fim a bagagem histórica da corrente Trimm, de origem norueguesa, que teve início no século passado.

O esporte como instrumento educativo, mesmo em situações extrínsecas ao ambiente escolar, deve se ocupar com a difusão e multiplicação dos *valores*, sendo a moral e a ética seus norteadores. Somente a partir da construção de uma nova sociedade, baseada nestes valores e na legítima *inclusão*, é que se alcançará condição de utilizar este modelo de esporte como componente promotor da *socialização*.

Há ainda a questão da *ludicidade*, a qual o *Esporte Social* precisa estar submetido. Este tipo de prática não pode ser pensada e proposta como algo que não desperte nas pessoas o lúdico e o aspecto divertido em suas atividades, assim como, que se oriente para garantir a *equidade* a todos aqueles que se propuserem a participar das atividades. Desse modo, enfatiza-se o *prazer* como sentimento consequente da prática interligada à excelência na realização de projetos sócio-esportivos. Como resultante de todo este processo, gerar-se-á a *integração* entre os indivíduos envolvidos.

A Carta Internacional de Educação Física e Desportos da UNESCO, publicada em 1978 e o Artigo 217 da Constituição Federal de 1988 garantem como direito a todos os cidadãos a prática do esporte. Desse modo, Tubino (2001) descreve sobre o fato desta prática ser dever do Estado, destinando-se a todos, sem distinção à sua participação.

Indubitavelmente, este autor é o que melhor expressa em termos teóricos a conceituação de *Esporte Social*. Porém, acredita-se que a apresentação das matrizes e suas possibilidades possam promover novas e pontuais discussões acerca do tema.

Esta crença pode ser plausível devido ao fato de que se percebe o Homem como um ser necessariamente social, portanto mutante, gerando alterações constantes em todos os organismos que o cerca. Desse modo, se vê também o esporte como algo mutável, digno de admitir novas perspectivas, acompanhando toda e qualquer mudança desta sociedade.

Deseja-se que este estudo seja útil à comunidade acadêmica e todos aqueles sensíveis a temática do *Esporte Social*.

Referências Bibliográficas

De MELO, Victor Andrade, JUNIOR, Edmundo de Drummond Alves Junior. **Introdução ao lazer**. São Paulo: Manole, 2003.
GARCIA, Rui Proença. **Antropologia do Esporte**. Rio de Janeiro: Ed. Shape, 2007.

TANI, Go. **Desporto e escola: que diálogo ainda é possível?** In: J. O. Bento & J. M. Constantino. (Org.). Em defesa do desporto: mutações e valores em conflito. Coimbra: Almedina, 2007.

TUBINO, M.J.G., Fábio & GARRIDO, Fernando. **Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões Sociais do Esporte**. 2^a. ed. São Paulo: Cortês, 2001.

_____. **500 anos de legislação esportiva brasileira do Brasil-colônia ao início do século XXI**. Rio de Janeiro: Shape, 2002.

José Paulo da Costa Neves
Rua Bezerra de Menezes, 63. Vaz Lobo.
Rio de Janeiro. CEP.: 21361-000
Tel.: (21) 3391-3168 / Celular: (21) 7831-3514
professorjpef@yahoo.combr